



BOLETIM DOMINICAL

CULTO SOLENE

A AUTORIDADE DE JESUS

O capítulo 20 abre com os líderes religiosos questionando a autoridade de Jesus: "Dize-nos: com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem é o que te deu esta autoridade?" (Lc 20.2). Era a maneira dos fariseus e escribas resistirem à verdade de Deus. Jesus responde com sabedoria, mostrando que sua autoridade não vinha dos homens, mas do Pai.

Logo em seguida, Ele conta a parábola dos lavradores maus (Lc 20.9-18), denunciando a rebeldia, primeiramente dos religiosos, mas que incluía também todo o povo. Pois, ao longo da história de Israel, eles haviam de rebelado contra os profetas e, agora, finalmente, contra o Filho amado, enviado pelo dono da vinha. Essa parábola aponta para a rejeição que Jesus sofreria, mas também para o juízo que recaí sobre aqueles que desprezam o Ungido de Deus.

O grande problema dos líderes religiosos não foi ignorância, mas endurecimento: sabiam que Jesus falava a verdade, mas não queriam se submeter a Ele. Aqui encontramos um espelho para nossa vida: quantas vezes, diante de dilemas, damos mais peso à voz de familiares, amigos, colegas de trabalho ou da cultura do que à Palavra de Deus? A pergunta que ecoa desse texto é: Quem é a autoridade final sobre a sua vida?

Martinho Lutero lembrava: "A consciência deve estar cativa à Palavra de Deus." Ou seja, o cristão não pode pautar sua vida pelo que o mundo dita, mas pela Escritura que ilumina os passos (Sl 119.105). João Calvino acrescenta: "A verdadeira fé não pode subsistir, senão quando apoiada na Palavra de Deus." A fé não repousa em conselhos humanos, ainda que bem-intencionados, mas no Cristo que é a pedra fundamental (Lc 20.17).

Quando seguimos vozes estranhas, corremos o risco de nos tornar como os lavradores maus — tentando governar nossa vida sem reconhecer que tudo pertence a Deus. Mas quando nos submetemos à autoridade de Cristo, mesmo que isso custe oposição do mundo, encontramos firmeza e direção. Dietrich Bonhoeffer, confrontando sua geração, disse: "Somente aquele que crê, obedece; e somente aquele que obedece, crê."

Crer em Cristo significa submeter-se de fato à sua autoridade, não apenas de palavras. Pergunte a si mesmo: Quem influencia mais minhas decisões: a cultura, as pessoas próximas ou a Palavra de Deus? Ao enfrentar uma escolha, coloque a Escritura como filtro: "O que a Palavra de Deus me orienta?" Ore pedindo ao Espírito Santo discernimento para não rejeitar a voz do Filho amado, mas acolhê-la com obediência e fé.

Pb. Felipe Campos

NESTA EDIÇÃO:

Pedidos de Oração.

- Rev. Elivandro e Família (Pastor da Igreja de Russas)
- Pelos aniversariantes do Mês e sua famílias.
- Pela Lívia.
- Família Pastoral

Reflexão

Kuyper nos ensina que Cristo reivindica tudo como sendo seu.

Bonhoeffer por sua vez, nos lembra que seguir a Jesus exige perder-se para assim encontrar-se n'Ele.

Ambos nos chamam a uma vida de entrega sem reservas, não como perda amarga, mas como a mais alta forma de liberdade.



I Ato - Adoração ao Deus Triúno

- Antífona (001 Cantor Cristão)

**A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;
Eterno Pai, supremo benfeitor;
Nós os Teus servos, vimos dar louvor
Aleluia, aleluia!**

-
- Oração de Adoração (Sérgio Camelo)
 - Litania de adoração: Amor e Sabedoria.

Dirigente: "Louvar-te-ei com retidão de coração, quando tiver aprendido os teus justos juízos. Observarei os teus estatutos: não me desampares totalmente" (Salmo 119.7-8)

Congregação: "Como purificará o jovem o seu caminho? observando-o conforme a tua palavra" (Salmo 119.9)

Dirigente: "De todo o meu coração te busquei: não me deixes desviar de nenhum dos teus mandamentos" (Salmo 119.10)

Congregação: "Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti" (Salmo 119.11)

Leitura Uníssona (Todos): "Bendito és tu, ó Senhor; ensina-me os teus estatutos. Com os meus lábios declarei todos os juízos da tua boca" (Salmo 119.12-13)

**A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus
Da graça a fonte, da verdade a Luz
Por Teu amor, medido pela cruz
Aleluia! Aleluia!**

**A Ti, ó Deus, real Consolador
Divino fogo santificador
Que nos anima e nos acende o amor
Aleluia! Aleluia!**

II Ato - Adoração em Cânticos

I - É TEU POVO

É Teu Povo / Aqui presente / Todos numa só voz
Declarando que só Tu és grande

Exaltamos, Teu doce nome / Pelo Amor pela cruz
Por Teu filho Jesus

Pois é Santo / Sim és digno
De louvor e de ser adorado
És bondoso, Pai querido
Dentre todas as coisas / Tu és verdadeiro Senhor

II - Castelo Forte

Castelo forte é o nosso Deus
Escudo e boa espada
Com Seu poder defende os Seus
A Sua Igreja amada

Com força e com furor, nos prova o tentador
Com artimanhas tais e astúcias infernais
Iguais não há na Terra

A nossa força nada faz
Estamos nós perdidos
Mas nosso Deus socorro traz
E somos protegidos

Defende-nos, Jesus
O que venceu na cruz
Senhor dos altos céus
Que, sendo o próprio Deus
Triunfa na batalha

Sim que a palavra ficará
Sabemos com certeza
Pois ela nos ajudará
Com armas de defesa

Se temos de perder família, bens, poder
E, embora a vida vá, por nós Jesus está
E nos dará seu reino

Castelo forte é o nosso Deus (castelo forte é o nosso Deus)

III - Da Vida o Melhor

Nova vida para sempre
Uma família, alegria

Caminhar, o amor buscar
Aprender, a luz brilhar

Saber que a gente pode crescer
Viver, chorar, dançar e se alegrar

**Para nós Ele é, da vida, o melhor
Nosso mover e existir, paraíso aqui
Só a Ele entregar o princípio e o fim
Do universo o Rei, do mundo a luz**

Vida, verdade, caminho e paz
Luz sobre as trevas, Redentor

Nosso refúgio, fortaleza
Nossa força nas batalhas
O perfeito sacrifício
Verbo em carne, Rei dos reis



III Ato - Pronunciamento Solene

Texto Bíblico: Deuteronômio 6.4-9

⁴ Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.
⁵ Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.
⁶ E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração;
⁷ E as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.
⁸ Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por testeiras entre os teus olhos.
⁹ E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas.

IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção: Em Jesus Amigo Temos (Projeção)**
- **Oração Silenciosa**
- **Oração Pastoral**
- **Promessa de Graça e Encorajamento:**

“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.” (Isaías 41.10)

V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

• Texto Bíblico: I Coríntios 11.23-27

A Ceia do Senhor é um dos mais preciosos meios de graça que Deus nos concede para o fortalecimento da nossa fé e o aprofundamento da nossa comunhão com Cristo. Quando participamos do pão e do cálice, somos lembrados da obra consumada de Cristo na cruz, e mais do que isso, somos alimentados espiritualmente por Ele. Como o reformador João Calvino nos ensina:

“A Ceia do Senhor é a melhor maneira de alimentar nossa alma naquilo que é necessário para a vida eterna, e é por isso que Deus a instituiu, para que, por meio dela, possamos ser sustentados pela graça de Cristo” (Institutas, Livro IV).

Ao nos aproximarmos dessa mesa sagrada, devemos fazê-lo com o coração reverente e puro, reconhecendo a profundidade da obra de Cristo em nossa vida. Richard Baxter, em seus escritos, alerta:

“A Ceia do Senhor é uma ocasião para a fé se renovar e o coração se tornar mais firme naquilo que Cristo fez por nós. Não é um ato de mera lembrança, mas um meio eficaz para nos tornar mais semelhantes a Cristo, para fortalecer nossa confiança e santidade.” Cada pedaço de pão e cada gole do cálice é uma oportunidade de nos relembrarmos não apenas do sofrimento de Cristo, mas de sua contínua presença em nossa vida, fortalecendo-nos para a caminhada cristã.

- **Canção: Vinho e Pão**

VI Ato - Gratidão e Serviço

Texto Bíblico: *“Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que quer tem, e não segundo o que não tem.”* (2 Coríntios 8:12)

O ofertório é um momento em que demonstramos nossa gratidão a Deus por Sua generosidade e cuidado. Não se trata apenas de um ato financeiro, mas de uma expressão do coração, onde colocamos diante do Senhor tudo o que somos e temos. Como nos ensina João Calvino: **“Os dons que recebemos de Deus devem ser retornados a Ele com um coração agradecido e disposto a servir.”** Nossas ofertas são uma maneira de reconhecer que tudo o que possuímos vem de Sua mão generosa e soberana. Ao ofertarmos, também renovamos nosso compromisso com o reino de Deus e com a Sua obra. A oferta não é apenas uma contribuição material, mas um reflexo da nossa fidelidade, onde nos entregamos integralmente a Ele. Richard Baxter escreve: **“Ofertar é uma maneira de consagrar ao Senhor nossas posses, reconhecendo que tudo o que temos é para a Sua glória e serviço.”**

Que o momento do ofertório seja uma oportunidade para que nossos corações se enchem de gratidão, compromisso e fé, prontos para servir a Deus com os recursos que Ele nos confiou, para o crescimento do Seu reino e a edificação de Sua Igreja.

Canção: Maravilhosa Graça

Lembre-se, Cristo não era um homem deificado, nem era um Deus humanizado. Ele era perfeitamente Deus e, ao mesmo tempo, perfeitamente homem, feito semelhante a seus irmãos em todas as coisas. (Charles Spurgeon)



VII Ato - Proclamação da Palavra

- Oração pelas crianças
- Oração por Iluminação
- Texto Bíblico: **Lucas 20.1-18 (Rev. Hugo J Ribeiro)**
- Oração
- Canção de Adoração

VIII Ato - Dedicação e Envio

- Bênção Apostólica
- Antífona (4ª Estrofe)

A Ti, Deus Trino, poderoso Deus

Que estás presente sempre junto aos teus

A ministrar as bênçãos lá dos céus

Aleluia! Aleluia!

- Tríplice Amém
- Poslúdio

Devocional Semanal

Tema: **Obediencia**

- Segunda: Isaías 45.22-23
- Terça: Salmo 119.105
- Quarta: Mateus 7.24-25
- Quinta: Filipenses 2.9-11
- Sexta: João 14.23-24
- Sábado: Colossenses 3.16-17
- Domingo: Lucas 20

ANIVERSARIANTES DO MÊS

- 09 Aline Dourado
- 11 Mariana Campos
- 23 Letícia Campos
- 23 Lilian Campos
- 24 Kézia Freitas
- 26 Estefany Noronha
- 26 Fábio Santos
- 27 Abner Dourado



Ofertas e Dízimos Via Pix

Chave Pix CNPJ: 45.188.171/0001-24
Igreja Batista Reformada Viva
Conta Corrente
Banco do Brasil
Ag. 3296-4 C/C: 47588-2

Programação Semanal

- **Domingo**
08h30m: Classe de Membros
09h: Escola Bíblica Dominical
18h: Culto Solene
- **Quarta Feira**
19h30: Culto de Ensino
- **Quinta-Feira (quinzenal)**
19h: Grupo de Comunhão de Homens

O que a Confissão de Fé Batista de 1689 ensina sobre:

O Magistrado Civil
Capítulo XXIV

1. Deus, o Senhor supremo e Rei de todo o mundo, ordenou que houvesse magistrados civis, para lhe estarem sujeitos e governarem sobre o povo, para o bem público e para a glória de Deus. E para que desempenhem essa função, Deus os armou com o poder da espada, para defesa e o encorajamento daqueles que fazem o bem, e para a punição dos malfeiteiros.

2. Quando chamado para isso, é lícito que o cristão aceite e execute o ofício do Magistrado. No desempenho desse ofício, ele deve especialmente manter a justiça e a paz, de acordo com todas as leis de cada comunidade. E, para esse fim, mesmo agora, na vigência do Novo Testamento, ele pode inclusive empreender a guerra, se isto for justo e necessário na ocasião.

3. Visto que os magistrados são instituídos por Deus para as finalidades já mencionadas anteriormente, requer-se de nós a obediência, no Senhor, a todas as coisas lícitas ordenadas pelas autoridades, não apenas por causa da punição, mas como dever de consciência. Devemos suplicar e orar pelos magistrados e todos os que estão investidos de autoridade, para que, sob seu governo, vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito.

